



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Cardiopatia Complexa E Aleitamento Materno (Am): Um Grande Desafio – Relato De Caso

Autores: SAMARAH PAULA NASCENTE JORCELINO VALENTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS), NAIRA CHAVES DE MELO GIOIA FONSECA, BRIZA ROCHA REGO, SAMIRA PORTO DE ALMEIDA RIBEIRO, JEFFERSON PEREIRA GUILHERME

Resumo: Introdução: A desnutrição é comum em recém-nascidos com doença cardíaca e tem impactos significativos na morbidade, mortalidade e desfecho neurológico. Existem poucas publicações sobre o AM em crianças com cardiopatias complexas, sendo que a maioria apresenta amostras muito pequenas e heterogêneas, dificultando a comparação dos dados. Objetivos: Relatar caso de cardiopatia complexa com enfoque na terapêutica nutricional, através da descrição da velocidade de ganho ponderal antes e após a mudança de estratégia nutricional. Métodos: Os dados de ganho ponderal foram plotados no programa Bioestat 5.3 que gerou o gráfico para análise. Resultados: RNPT moderado, AIG, 29 semanas, PN: 1400g, Apgar 7 e 8. Ao ecocardiograma: PCA, FOP, CIA e drenagem anômala parcial de veias pulmonares. Necessitou de digoxina e diuréticos continuamente. Evoluiu com dificuldade na recuperação de peso do nascimento e baixo ganho ponderal, sendo iniciada estratégia nutricional na terceira semana de vida (alternava as dietas entre leite materno ou fórmula para prematuro concentrada – diluição 1:25 + 2 de lipídeos). Nas primeiras semanas de vida, o ganho ponderal foi 0 g/dia, recebendo taxa hídrica oral de 150 ml/kg/dia e densidade calórica = 0,86 cal/ml e após a intervenção, taxa hídrica oral mantida e densidade calórica = 1,0 cal/ml, através da qual foi alcançada média de ganho ponderal de 15,3 g/dia até 40 sem de idade gestacional corrigida, estimulando aleitamento materno e contato pele a pele. Foi possível transferir o paciente para serviço de referência para cirurgia cardíaca no score z -1,8. Conclusão: Sintomas como fadiga e sucção insuficiente podem influenciar negativamente na prática do AM. Outros fatores de abandono da amamentação relacionados à internação hospitalar, acarretam a separação entre mãe e filho, promovendo o desmame precoce. Porém é possível compatibilizar AM em neonatos com cardiopatia congênita, ainda que misto. Estudo recente sugere que a administração de leite materno in natura em 50 ou mais do volume da dieta reduz a incidência de sepse tardia, numa relação dose-dependente. Protocolos nutricionais claros, metas calóricas, avaliações frequentes do crescimento, são fundamentais para melhorar os resultados.